

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

ARTHUR SANTARIANO TROJAHN

PESCA ESPORTIVA NO BRASIL: MUITO MAIS QUE UM ESPORTE

Porto Alegre

2021

ARTHUR SANTARIANO TROJAHN

PESCA ESPORTIVA NO BRASIL: MUITO MAIS QUE UM ESPORTE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II, APRESENTADO AO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

ORIENTADOR: PROF. DR. ALCIDES VIEIRA COSTA

PORTO ALEGRE

2021

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso trata sobre a pesca esportiva e objetiva responder à questão norteadora: O que é a pesca esportiva atualmente? E mais especificamente o que é a pesca esportiva atualmente no Brasil? A metodologia desta pesquisa é uma revisão de literatura utilizando as bases de dados online Google Acadêmico, PubMed, Scielo e Researchgate, através de uma busca com critérios específicos no tempo e no espaço. Os resultados da pesquisa apontam que a pesca esportiva é considerada um importante fenômeno sociocultural que representa uma modalidade esportiva da pesca amadora com regulamentação de instituições internacionais e nacionais. Assim a pesca esportiva é um esporte contemporâneo praticado em todas as regiões do Brasil, além de ser objeto de estudo de uma crescente produção científica nos últimos vinte anos do país, podendo ser considerada uma prática de turismo, educação, economia de mercado, sustentabilidade, políticas públicas e perfil esportivo. O recente reconhecimento esportivo pelos órgãos governamentais inspira novas abordagens embasadas em valores éticos da pesca esportiva, através de intervenções educacionais, especialmente educação física, promovendo sustentabilidade e preservação ambiental.

Palavras-chave: Pesca esportiva, Esporte, Brasil.

ABSTRACT

This course conclusion work deals with sport fishing and aims to answer the guiding question: What is sport fishing nowadays? And more specifically what is sport fishing currently in Brazil? The methodology of this research is a literature review using the online databases Google Academic, PubMed, Scielo and Researchgate, through a search with specific criteria in time and space. The research results indicate that sport fishing is considered an important sociocultural phenomenon that represents a sport modality of amateur fishing regulated by international and national institutions. Thus, sport fishing is a contemporary sport practiced in all regions of Brazil, in addition to being the object of study of a growing scientific production in the last twenty years of the country, and can be considered a practice of tourism, education, market economy, sustainability, public policies and sports profile. The recent sporting recognition by government agencies inspires new approaches based on ethical values of sport fishing, through educational interventions, especially physical education, promoting sustainability and environmental preservation.

Keywords: Sport fishing, Sport, Brazil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 HISTÓRIA E A ORGANIZAÇÃO DA PESCA ESPORTIVA.....	8
1.1.1 O INÍCIO DE TUDO.....	8
1.1.2 THE INTERNACIONAL GAME FISH ASSOCIATION (IGFA).....	8
1.1.3 FILOSOFIA E OBJETIVOS.....	10
1.1.4 RECORDES MUNDIAIS.....	11
1.2 A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA PESCA ESPORTIVA (CBPE).....	12
1.3 O ESPORTE CONTEMPORÂNEO.....	17
2 JUSTIFICATIVA DA BUSCA CIENTÍFICA.....	20
3 OBJETIVO GERAL.....	21
3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	21
4 CAMINHOS E A METODOLOGIA ADOTADA.....	22
5 RESULTADOS ALCANÇADOS.....	23
6 ANÁLISE E REFLEXÕES.....	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
8 REFERÊNCIAS.....	35

Competições nacionais e internacionais passaram a ser realizadas todos os anos com as mais diversas modalidades tanto em rios quanto em mares e sempre com um cuidado: ser apenas uma modalidade esportiva, com a utilização de equipamentos corretos e sem jamais prejudicar a vida dos peixes. A pesca, primeira atividade humana de sobrevivência, adquiriu uma dimensão lúdica quando o homem se tornou pastor e agricultor. Desde então, seu exercício não visa apenas à obtenção de alimento como foi no passado: o homem descobriu o prazer da captura, passando a pescar não apenas por necessidade (sobrevivência), mas também para dar largas a esse prazer. Desse fator nasceu a pesca esportiva, cujo desenvolvimento está estreitamente ligado à evolução dos apetrechos de pesca. Tal evolução tem como característica a crescente delicadeza dos implementos: quanto mais leves, mais desportiva e prazerosa é a pesca. (SILVA, 2017 p.25)

1 INTRODUÇÃO

Desde o princípio da experiência da vida humana sempre estivemos próximos da água, assim o ato da captura de peixes e outros seres aquáticos esteve muito presente em nossa história.

A pesca esportiva, tema principal deste trabalho, repercute ao longo do tempo e adentro nos séculos, e deixa sua marca como lugar de expressão cultural puramente humano, complexo e ao mesmo tempo simples. Na sociedade contemporânea este esporte vem ganhando novos adeptos nos últimos anos, e na busca de ampliar os conhecimentos e possibilidades de práticas de atividades físicas e lazer, este assunto evoca atenção tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade em geral.

Assim o objetivo deste trabalho é responder à questão norteadora: O que é a pesca esportiva atualmente? E mais especificamente o que é a pesca esportiva atualmente no Brasil? E para isso vamos desenvolver uma revisão de literatura que apresente os princípios básicos da pesca esportiva e outras possibilidades do esporte, ou seja, as informações aqui desenvolvidas são pertinentes para sua identificação e principalmente sua sustentabilidade, através de diferentes abordagens e perspectivas, vamos assim visar a atualização do estado da arte da pesca esportiva, em especial no Brasil, enquanto esporte e outras possíveis inserções no

campo acadêmico e profissional, em especial o da educação física, como área específica que estuda o movimento humano, atividade física e a saúde.

O setor saúde tem um importante papel na promoção da atividade física, mas é essencial o envolvimento das outras áreas para a mudança do atual cenário brasileiro. Por isso, este documento procura subsidiar também os profissionais e gestores do Sistema Único de Saúde e dos demais setores relacionados com a promoção da atividade física, convergindo esforços intersetoriais para o aumento dos níveis de atividade física dos brasileiros (MINISTÉRIO DA SAÚDE p.5, 2021).

A pesca esportiva é uma prática sociocultural, porém suas aplicações e significados são praticamente infinitos, por isso este fenômeno precisa ser contextualizado no tempo e no espaço, assim primeiramente nosso foco está em compreender o estado da arte e suas particularidades.

Além do potencial esportivo da atividade física, visamos aqui também alertar dos riscos e cuidados indispensáveis para o sucesso da pesca esportiva, especialmente enquanto prática de conservação ambiental. Por estes motivos inicialmente este trabalho não tem a pretensão de encerrar ou de definir completamente o assunto 'pesca esportiva', mas sim dar luz ao conhecimento científico produzido sobre este importante assunto até o momento, reduzindo ao máximo possível o perigo de ter uma visão limitada e ou inocente sobre o seu impacto ambiental inconsciente.

Assim buscamos reunir e integrar diferentes estudos e abordagens da pesca esportiva para compor um contexto fidedigno das suas premissas e colaborar para seu desenvolvimento enquanto ciência do movimento humano, além de esporte e conteúdo importante para Educação Física, e especialmente para todas aquelas pessoas interessadas no assunto.

1.1 HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA PESCA ESPORTIVA

1.1.1 O INÍCIO DE TUDO

Conforme o Dicionário Oxford de Biografia Nacional Britânico de 2004, a freira e estudiosa inglesa Dame Juliana Berners foi a primeira pessoa que definiu os princípios da verdadeira pesca esportiva, no seu livro *Book of Saint Albans* (O livro de Santo Albano) em 1486. A escritora de esportes de campo, propôs aos pescadores tradicionais da época a usarem equipamentos mais leves (adequados à sua finalidade) e iscas artificiais.

Nos anos em torno de 1600 entusiastas de Londres praticavam o “novo esporte” e muitos ingleses adotaram a pesca esportiva na beira do rio Tâmesa. Pouco tempo depois, em 1653, Izaak Walton escreveu o livro *The Complete Angler* (O Pescador Esportivo Completo), onde dedicou o tema da prática da pesca dando uma ampliação as noções de esporte através da captura de peixes. Esta obra contribuiu muito para o crescimento da pesca esportiva e principalmente para os ingleses que começaram a pescar trutas, salmões e percas nos rios da Inglaterra com varas leves, linhas finas, anzóis pequenos e iscas artificiais. E assim surgiu a pesca esportiva, no seu caráter tipicamente esportivo, na Inglaterra após estes acontecimentos e outras manifestações do fenômeno da sociedade inglesa.

1.1.2 THE INTERNATIONAL GAME FISH ASSOCIATION (IGFA)

Desde o surgimento da pesca esportiva a ideia de uma associação mundial de pescadores marinhos, e um código universal de ética esportiva para guiar os pescadores oceânicos em suas atividades, vinha sendo fomentada há algum tempo na Inglaterra, Austrália e Estados Unidos, e os primeiros passos nessa direção foram dados no final dos anos 1930 por membros do *British Tunny Club*, que esperavam estabelecer uma sede na Inglaterra para formular regras para a pesca ética, porém a ameaça de guerra, interrompeu seus planos. Neste mesmo

período os experientes pescadores Michael Lerner e Clive Firth, discutiam a ideia e possibilidades em uma expedição de pesca na Austrália e Nova Zelândia em parceria com o Museu Norte Americano de História Natural.

O Dr. William King Gregory, chefe dos Departamentos de Ictiologia e Anatomia Comparada do Museu Americano de História Natural, que também foi membro da expedição Austrália-Nova Zelândia, ficou particularmente entusiasmado com a ideia de uma associação mundial de pesca esportiva com sede nos Estados Unidos e imediatamente sugeriu que seria possível afiliar tal organização ao Museu. Seu interesse em tal associação e nas informações que ela poderia fornecer aos cientistas foi o início da conexão duradoura da associação e instituições científicas.

Em 7 de junho de 1939, a International Game Fish Association (IGFA) foi formalmente lançada em uma reunião realizada no Museu Americano de História Natural (veja Figura 1).

Figura 1-Símbolo da International Game Fish Association



Fonte: Site oficial da IGFA. <<https://igfa.org/>>. Acesso em 30 de out. de 2021.

Conforme o site oficial da IGFA, naquela reunião William King Gregory tornou-se o primeiro presidente da associação, com as testemunhas de Michael Lerner, o pescador e escritor Van Campen Heilner e Francesca LaMonte, curadora associada de peixes do museu e líder científica de várias das expedições de Lerner. À medida que a notícia da IGFA se espalhava, outros renomados esportistas e cientistas foram atraídos para sua administração. Entre os primeiros oficiais estavam Ernest Hemingway, Philip Wylie, David Crowninshield e Charles Breder Jr., que atuou como presidente do Comitê de Atividades Científicas.

No início da década de 70, EK Harry, então vice-presidente da IGFA, propôs abrir a organização para membros individuais para garantir seu financiamento contínuo, unificar os pescadores internacionais e informar um público muito maior sobre os problemas que ameaçam os recursos pesqueiros. Então, em 1978, a revista *Field & Stream* transferiu oficialmente suas responsabilidades de manutenção de registros para a IGFA. Assim, foi formada a organização da IGFA, que é hoje responsável por todos os recordes mundiais de água salgada e água doce e por espalhar a conscientização sobre as questões da pesca e da conservação para os pescadores em todo o mundo.

1.1.3 A FILOSOFIA E OBJETIVOS

A filosofia da IGFA conforme presença no site oficial da instituição, baseia-se nas crenças de que, as espécies de peixes cinegéticos, peixes alimentares relacionados e seus habitats, são ativos econômicos, sociais, recreativos e estéticos que devem ser mantidos, usados com sabedoria e perpetuados, e que o esporte da pesca à linha é uma importante atividade recreativa, econômica e social que o público deve ser educado para exercer de maneira consistente com práticas esportivas e conservacionistas sólidas, sendo uma defensora fervorosa

da conservação do habitat aquático e coopera com biólogos e cientistas em todo o mundo.

Seu principal objetivo, conforme estabelecido em estatuto, é: "incentivar o estudo da pesca esportiva em prol de qualquer prazer, informação ou benefício que ele possa proporcionar; manter o esporte da pesca esportiva ético e tornar suas regras aceitáveis para a maioria dos pescadores; para incentivar este esporte tanto como recreação e como uma fonte potencial de dados científicos; para colocar esses dados à disposição do maior número possível de seres humanos; e para manter um atestado e atualizado data gráfico de capturas do recorde mundial.

A IGFA tem apoiado continuamente iniciativas científicas e outros programas de coleta de dados , e trabalha em estreita colaboração com biólogos pesqueiros a fim de trocar informações e transmitir aos pescadores as necessidades e resultados específicos de pesquisas e esforços de conservação. Atua como consultor de órgãos administrativos e legislativos em todo o mundo, a fim de garantir que o pescador seja representado de forma justa nas decisões relativas à gestão das populações de peixes de caça e outras questões que afetam o futuro da pesca recreativa. A biblioteca de peixes EK Harry fundada em 1973, é repositório permanente de literatura de pesca, história, filmes, arte, fotografias e artefatos , e abriga a coleção mais abrangente do mundo sobre peixes de caça, pesca e assuntos relacionados.

1.1.4 RECORDES MUNDIAIS

A International Game Fish Association (IGFA), é o órgão regulador mundial da pesca esportiva, e é também a autoridade líder em atividades de pesca, além de detentora dos mais recentes recordes mundiais de capturas por categorias de peixes. Sua localização atual física é na Flórida no sul dos Estados Unidos, e virtualmente em seu site oficial (igfa.org) na internet que possibilita acesso a informações diversas.

Os equipamentos e regulamentos de pesca adotados em todo o mundo são formulados, atualizados e publicados pela IGFA para promover práticas de pesca esportiva, estabelecer regras uniformes para recorde mundial de capturas além de fornecer diretrizes de pesca para uso em torneios e outras atividades de pesca em grupo. Os pescadores esportivos na busca da honra de serem listados em sua publicação anual "*World Record Game Fishes*", tomam o cuidado de seguir suas regras rigorosas de fair play e requisitos de linha, visto que a publicação também dá dicas e orientações de pesca e possui um extenso guia de identificação de peixes.

Atualmente é a IGFA uma organização sem fins lucrativos, isenta de impostos, apoiada por seus membros e governada por um Comitê Executivo e Conselho de Curadores. Um Comitê Internacional eleito de mais de 300 pescadores esportivos representa a IGFA em áreas de pesca em todo o planeta, atuam assim como elos de ligação entre os pescadores recreativos, clubes de pesca, governos locais e agências de pesca em suas áreas e a sede da IGFA. A instituição promove importantes premiações de reconhecimentos de feitos esportivos como *Conservation Awards*, o prêmio *Sportsmanship Award* IGFA de esportismo extraordinário, entre outros significativos reconhecimentos.

Desde a fundação os propósitos básicos do esporte estabelecido aumentaram em quantidade e importância ao longo dos anos e suas metas não mudaram, e mais, em vez disso chamaram a atenção do público pescador, ampliando, adicionando e adaptando às necessidades atuais e crescentes da comunidade da pesca esportiva.

1.2 A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PESCA ESPORTIVA (CBPE)

Sobre os aspectos regulatórios da pesca no Brasil de acordo com a Lei 11.959/09, que dispõe sobre a Política Nacional de desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca (PNDSAP), "pesca é toda operação, ação ou ato tendente a extrair, colher, apanhar, apreender ou capturar

recursos pesqueiros". E dentre as modalidades de pesca existentes, podemos destacar Art. 8º - Pesca, para os efeitos desta Lei, classifica-se como:

I – COMERCIAL:

a) artesanal: quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte;

b) industrial: quando praticada por pessoa física ou jurídica e envolver pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas partes, utilizando embarcações de pequeno, médio ou grande porte, com finalidade comercial;

II – NÃO COMERCIAL:

a) científica: quando praticada por pessoa física ou jurídica, com a finalidade de pesquisa científica;

b) amadora: quando praticada por brasileiro ou estrangeiro, com equipamentos ou petrechos previstos em legislação específica, tendo por finalidade o lazer ou o desporto;

c) de subsistência ou profissional: quando praticada com fins de consumo doméstico ou escambo sem fins de lucro e utilizando petrechos previstos em legislação específica.

O objetivo da pesca esportiva é físgar o peixe, não para consumo ou comércio, mas pelo prazer de pescar. Por isso, os peixes são devolvidos vivos a natureza. Geralmente os pescadores pesam, medem e fotografam o peixe antes de devolvê-lo à água. Também chamada de "*Catch and release*" (captura e devolução) a pesca esportiva recebe este nome devido ser uma modalidade de pesca onde o pescador não fica com o peixe, pois o que interessa é a ligação entre o pescador e o peixe até a sua captura para posterior e imediata devolução à água. Aqui a devolução do peixe à água tem o objetivo de deixá-lo crescer ainda mais, e desovar mais vezes, aumentando assim a sua população.

No Brasil, o segmento apresenta também tendência de crescimento, já que alia a oportunidade de convívio com a natureza. Por esse motivo, a pesca amadora é representada por toda atividade pesqueira de natureza não comercial, caracterizada por hobby ou esporte, em que o praticante não depende desta atividade para sobreviver, ou seja, quando a pesca é praticada como atividade lúdica e objeto de recreação.

O Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA), foi criado em 1998, a partir de uma parceria EMBRATUR/IBAMA e cooperação técnica com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, e tem o objetivo de transformar a pesca amadora em instrumento de desenvolvimento econômico, social e de conservação ambiental. Assim realiza ações voltadas para o ordenamento e desenvolvimento da atividade, visando:

- aprimorar os instrumentos legais voltados para a atividade;
- aumentar o número de pescadores amadores licenciados;
- transmitir aos fiscais ambientais noções sobre pesca amadora;
- apoiar a realização de pesquisas para subsidiar as regulamentações de pesca;
- estimular práticas de pesca amadora sustentáveis (pesque-e-solte, uso de iscas artificiais, cultivo de iscas vivas etc.);
- estimular crianças a serem pescadores conscientes e preocupados com a proteção da natureza;
- descobrir novas áreas de pesca e articular com estados e municípios o desenvolvimento dessas áreas;
- aumentar o número de pescadores estrangeiros pescando no Brasil;
- melhorar os serviços prestados por piloteiros/guias de pesca;
- envolver as comunidades locais na atividade;

- divulgar os locais de pesca tradicionais e potenciais para brasileiros e estrangeiros.

A partir do início da década de 1990, o conceito e a prática da pesca amadora sofreram profundas transformações. A sensibilização da população mundial para questões relativas ao ambiente e aos recursos naturais foram postas em discussão. Com isso, a necessidade de uma exploração mais racional e sustentável de todo e qualquer tipo desses recursos ficou evidente. Nesse sentido, a pesca amadora – como denominada pelo Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA), é uma atividade que permite conciliar o ganho econômico, através do turismo da pesca, explorando alguns recursos pesqueiros típicos de cada região, com poucos impactos sobre o meio, desde que praticada com ética e bom senso (IBAMA, 2006).

A modalidade da pesca esportiva no Brasil, é uma modalidade específica de pesca não comercial amadora, e é representada atualmente pela Confederação Brasileira de Pesca Esportiva (CBPE), fundada no dia 12 de março de 2018, e reconhecida recentemente e integrada ao sistema nacional de esporte brasileiro, com a missão de trabalhar na regulamentação, ordenamento, promoção e fortalecimento da pesca esportiva como esporte de competição. Para estimular todas as modalidades de pesque e solte, a CBPE opera em parcerias com federações, associações e clubes em todos os estados do país. Entre os diversos objetivos da instituição estão reconhecer os mais de 200 campeonatos já existentes, incentivar a criação de novas competições e ainda capacitar atletas de forma oficial para disputar campeonatos mundiais. Assim como a atleta pescadora profissional Karina Ribeiro da figura logo a seguir.

Figura 2 – Atleta da Pesca Esportiva



Fonte: Emanuel Freire. <<https://www.imparcial.com.br/noticias/pesca-esportiva-sinonimo-de-preservacao,32954>>. Acesso em 30 de out. 2021.

A pesca esportiva, além de ser um salutar prazer ou hobby, é hoje em dia importante fator de “fuga do estresse” ou “fuga dos problemas da cidade” como prática de lazer, é um esporte sustentável que tem crescido muito nas últimas décadas (SILVA, 2017).

A pesca esportiva é conhecida também como “pesca desportiva” ou “pesca recreativa”. A pesca amadora esportiva é muito recente no país e já praticada no mar, em rios, lagos naturais, açudes e criatórios comerciais, utilizando-se apenas vara de pesca, molinete ou carretilha, linhas de pesca, anzóis e iscas artificiais ou naturais. E hoje em dia está entre as atividades de integração social e lazer mais difundidas, sendo uma prática que promove a união familiar ou de grupos de amigos, e em muitas vezes é a principal motivação para uma viagem de turismo.

A atividade esportiva da pesca, além de ser extremamente prazerosa, também colabora para que os destinos turísticos conservem

os seus recursos naturais e desenvolvam a sua economia local por conta do grande número de turistas. Dessa maneira, é essencial incentivar e explorar o turismo ecológico no Brasil, uma vez que vivemos em um país que é banhado por uma costa marítima de 8,5 mil quilômetros, possui 12% de toda a água doce do planeta, e ainda 8,2 bilhões de metros cúbicos de água distribuídos em rios, lagos, açudes e represas que se encontram uma das maiores biodiversidades aquáticas do mundo.

1.3 O ESPORTE CONTEMPORÂNEO

O conceito de esporte nasceu séculos atrás e apresenta desde o início um papel importante na sociedade humana. O esporte é um fenômeno sócio-cultural com diferentes formas de manifestação de acordo com o sentido e a modalidade da prática. O sentido se define pelo objetivo e significado que os participantes dão à atividade, diferencia-se em esporte de alto rendimento (profissional) e atividade de lazer (amador e heterogêneo). A modalidade esportiva é caracterizada por regras e formas de competição específicas (MARQUES, 2007; ALMEIDA, 2007; GUTIERREZ, 2007).

Na língua portuguesa, “esporte” vem do inglês “sport” (séc. XV), que por sua vez provém do francês antigo “disport” e “déport” (séc. XII), que significam “recreação, passatempo, lazer”. Em Portugal, registram-se, no século, os vocábulos “deporte” e “deporto” (de onde derivam “desporte” e “desporto”), também com acepções de “recreação e divertimento”. Mas foi o vocábulo inglês, “sport”, que se disseminou nas línguas latinas ao longo do séc. XIX. (PNDU, 2017, p. 68).

O esporte como se conhece na sociedade contemporânea surgiu em um momento histórico marcado por condições sociais particulares e foi modelado conforme cânones de prazer e ócio da aristocracia e da burguesia, demonstrando, desde então, tendência a servir como uma tela de projeção da dinâmica social (RUBIO, 2008, p.27). Atualmente o fenômeno esportivo é multidimensional, dependendo muito do contexto em que se manifesta.

Ora se alarga, ora se reduz o que se entende por “esporte”, quais práticas o termo alcança e o quanto se diferencia de outras denominações.

Por exemplo, documento da ONU intitulado Sport for Development and Peace, ao tratar das potenciais contribuições do esporte para o desenvolvimento e a paz, e considerando que o esporte é um direito de todas as pessoas, adotou uma definição ampla: inclui todas as formas de atividade física, bem-estar mental e interação social, como jogos, recreação, esporte organização, informal ou competitivo, e jogos e esportes indígenas.

Já a lei maior do esporte no Brasil (Lei 9.615/1998, conhecida Lei Pelé) definiu o esporte em várias dimensões, mediante várias adjetivações: formal e não formal; profissional e não profissional; educacional, de rendimento, de participação, formação. Ao discriminar a que se refere cada manifestação ou modo de organização e prática do esporte, a lei refere se a características como competição e competitividade, desenvolvimento dos indivíduos, cidadania, lazer, voluntariedade, integração à vida social, promoção da saúde, promoção da educação, preservação do meio ambiente, obtenção de resultados, integração de pessoas e comunidades, fomento e aquisição de conhecimentos esportivos. (PNDU, P. 69, 2017)

Ao longo do tempo histórico o esporte assumiu diferentes condições e contextos. É possível afirmar que toda manifestação esportiva é socialmente estruturada, na medida em que o esporte revela em sua organização, no processo de ensino-aprendizagem e em sua prática os valores subjacentes da sociedade na qual se manifesta (RUBIO, 2008, p.37). E especialmente tratando da sociedade brasileira temos uma estrutura social bem peculiar.

O esporte, como as atividades físicas em geral, constitui o bom do Brasil. E assim acontece porque expressa a identidade polissêmica, multicultural e miscigenada de seu povo. Além disso, o esporte historicamente em meio à diversidade nacional sobrevive por ser comunitário em sua essência e por ter como base o voluntariado e, por vezes, a excelência entendida por boas práticas. Como tal, o esporte brasileiro possui valores intrínsecos e distintos das instituições do país e de seu governo ao ser observado como manifestação cultural, social, comunitária e até mesmo econômica. Em resumo, o esporte reflete mais o povo brasileiro do que caracterizações descritivas e analíticas a ele atribuídas, sempre limitadas. (Atlas do esporte Brasil)

Observando as diferentes perspectivas do esporte e seus praticantes, segundo Rodrigues (2008) afirma que, no momento que

vivemos em pleno século XXI, percebemos sensíveis alterações na maneira como se realizam as práticas corporais e quais suas intenções, bem como seus objetivos e valores. Algumas dessas práticas encontram-se em fase de progresso e reconstrução.

Hoje, existe maior procura de atividades na natureza. Talvez porque as preocupações ecológicas, que parecem ter cada vez mais fundamento, influenciem as pessoas a “fazer as pazes” com a natureza, da qual andaram distantes. Essas atividades talvez tenham um impacto positivo restritivo na natureza, mas certamente têm um efeito positivo na consciência de quem as pratica. As atividades na natureza representam talvez a assunção de uma atividade alternativa à daquela adquirida com a vivência em espaços urbanizados, habitados e normalizados, bem como a da visão exploratória e negligente sobre a natureza. (RODRIGUES, 2008, p.22)

O esporte no Brasil é um fenômeno heterogêneo e em constante transformação, transmitindo valores de acordo com suas formas de manifestação, o que indica a necessidade de adequação do seu sentido ao ambiente social em que se insere. O esporte como lazer re-significado implica também uma mudança de sentido da prática esportiva onde, ao invés dos participantes se adequarem às normas (o que acontece no esporte de alto rendimento e causa a segregação e comparação de capacidades individuais), é a atividade que é moldada para atender aos objetivos, expectativas e capacidades dos participantes. Este processo se dá através de adaptações do ambiente, regras e materiais envolvidos na prática, e na forma como a atividade é conduzida pelo grupo praticante, ou pelo promotor da atividade, em especial o professor de Educação Física.

Os valores transmitidos são, além de vivenciados, destacados através da comunicação e da busca de consensos no grupo, possibilitando a participação do maior número de indivíduos e criando um ambiente propício à integração interpessoal. Essa relação valoriza as ações de construção do próprio esporte em novos moldes, possibilitando a transformação da prática esportiva, privilegiando a integração interpessoal e as ações cooperativas (MARQUES, 2005).

Por estes e outros motivos, o esporte pode ser caracterizado como um fenômeno heterogêneo em processo de constituição, que apresenta, numa perspectiva histórica, continuidades e transformações que o afirmam como um objeto passível de interpretações à luz de diferentes olhares (MARCHI Jr., 2002).

2 JUSTIFICATIVA DA BUSCA CIENTÍFICA

Este trabalho de conclusão de curso trata sobre a pesca esportiva, é motivado e se espelha em outros trabalhos científicos e acadêmicos que buscam as elucidações de assuntos pertinentes para sociedade. Especialmente se tratando da pesca esportiva, que foi reconhecida muito recentemente como um esporte em 2018 pelas autoridades e pelo estado brasileiro, evoca questões importantes para as áreas das ciências do esporte, em especial para a Educação Física como campo de atuação profissional e desenvolvimento humano contemporâneo e as dúvidas do século XXI como a ecologia.

Para o ser humano contemporâneo, a ecologia se apresenta como um novo mundo no qual suas atitudes, opiniões, postura, valores têm que se readaptar. Ela exige a revisão e redefinição dos limites do desenvolvimento humano. O universo que a questão ecológica introduz em nossas vidas também nos obriga a reformular nossa identidade perante a natureza e a nós próprios, diante da iminência de um colapso que se abaterá sobre o futuro e a qualidade das vidas humanas. Indagações fundamentais da condição humana são revisitadas: Onde estamos? De onde viemos? Para onde vamos? (PIMENTA, p.31, 2011).

Diante de todas essas questões levantadas e as circunstâncias difíceis que vivemos atualmente no Brasil, devido a pandemia da covid-19, estivemos todos realizando protocolos de segurança e higiene, além de isolamento social e demais cuidados com a saúde para superar uma doença até então desconhecida, surgindo assim também outros problemas relacionados com as informações falsas (*Fake News*), o que provoca uma reflexão importante sobre o estilo de vida social que hegemonicamente predomina na atualidade e que caminhos podemos tomar para mudar tal cenário informacional.

Assim a construção do presente texto é justificada pela necessidade de uma busca fidedigna de informações verdadeiras e referenciadas cientificamente. Sendo fundamental para elucidação da pesca esportiva, enquanto uma prática esportiva do século XXI no Brasil, e que hoje em dia representa uma manifestação com perspectivas e significados importantes do esporte contemporâneo que colaboram para desmitificar mitos e sanar dúvidas, além de despolarizar conceitos equivocados, principalmente para realização de reflexões mais profundas sobre os valores relacionados com a pesca esportiva e assim criar novas possibilidades de aprendizagens para produção e construção do saber baseadas em informações científicas.

3 OBJETIVO GERAL

O objetivo principal deste trabalho de conclusão de curso é reconhecer e definir a modalidade da pesca esportiva a partir de publicações, documentos e artigos científicos sobre o tema, e assim proporcionar ao leitor e interessados no assunto condições suficientes para responder a seguinte pergunta norteadora: O que é a pesca esportiva atualmente? A resposta para esta pergunta ecoa no mundo e especialmente no Brasil, e traz à tona o conhecimento produzido sobre este esporte.

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

A pesca esportiva em determinados contextos provoca muitas dúvidas, questionamentos e debates que são importantes não somente para sua prática como também para a ciências dos esportes. Por estes motivos o presente trabalho tem como objetivo mais específico responder a seguinte pergunta norteadora: O que é a pesca esportiva atualmente no Brasil? Através do entendimento de sua complexidade, consolidação de conceitos e de sua definição enquanto prática e atividade física sustentável, buscamos identificar as potencialidades de aplicação

sustentável da pesca esportiva no Brasil nos dias atuais, ou seja, focamos em verificar trabalhos científicos que trazem experiências e informações que apresentem possíveis intervenções conscientes da pesca esportiva em terras brasileiras (veja Figura 3).

Figura 3-Pescadores Esportivos



Fonte: Site Fish Tv.

<<https://www.fishtv.com/noticias/competicoes/campeonato-mineiro-do-cbp-3-quebra-records>> Acesso em: 30 de out. de 2021.

4 CAMINHOS E A METODOLOGIA ADOTADA

Para alcançar nossos objetivos mencionados anteriormente realizamos uma revisão de literatura de estudos científicos e acadêmicos publicados através de livros, documentos e artigos através de busca nas plataformas de pesquisa on-line, Google Acadêmico, PubMed, Scielo e Researchgate. Isto aconteceu de forma sistemática utilizando termos descritores (palavras-chave) com diferentes intercruzamentos na tentativa de encontrar mais resultados. Os descritores de maiores destaques utilizados nesta pesquisa são de forma integrativa: Pesca Recreativa, Pesca Amadora, Pesca Esportiva, Esporte, Brasil.

Buscando atingir nossos objetivos de responder à pergunta: o que é a pesca esportiva atualmente no Brasil? Os critérios para elegibilidade dos trabalhos pesquisados são:

- 1- Ser uma publicação de origem acadêmica e ou governamental com reconhecimento científico, ou de instituições, organizações e autoridades internacionais e/ou brasileiras da pesca esportiva;
- 2- Ser produzido e entre os anos 2000 e 2020;
- 3- Realização e/ou aplicação no Brasil.

Todos aqueles trabalhos retornados na busca que não respeitassem esses critérios específicos de temática, tempo e espaço, não entraram na lista de resultados.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os trabalhos científicos sobre a pesca esportiva que seguiram os critérios de elegibilidade da pesquisa, são mostrados e organizados conforme o título com numeração, autores/responsáveis, região de produção e ano de publicação, na tabela logo a seguir:

N°- TÍTULO	AUTORES/RESPONSÁVEIS	REGIÃO E ESTADO DO BRASIL/MUNDO	ANO DE PUBLICAÇÃO
1°-Caracterização da pesca e do pescador desportivo de arremesso do porto de Peruíbe – litoral sul de São Paulo.	Carrião, S.M.; Salmon, T.; Cunningham, P.T.M.; Suhogusoff, V.G.	SUDESTE, SP.	2012.
2°- Aspectos biológicos e socioeconômicos da pesca esportiva no “deck do pescador” de Santos (SP, Brasil).	Barrella, W.; Cachola, N.; Ramires, M.; Rotundo, M.M.	SUDESTE, SP.	2016.

3°- A imagem da pesca esportiva segundo seus praticantes.	Ana Carolina Campos Abreu; Ricardo Limongi França Coelho; Altair Camargo Filho; Marcos Inácio Severo Almeida.	CENTRO OESTE, GO.	2015.
4°- Análise da pesca esportiva competitiva de beira de praia em Sergipe.	Kátia Meirelles Felizola freire; rodrigo Melins Costa Araújo Luz; Ana Claudia Gaspar dos santos; Crismen Santana de Oliveira.	NORDESTE, SE.	2017.
5°- Mercado da pesca esportiva: o prêmio para o pescador deve ser o peixe morto?	Marcos Rogério Maioli; Adriano Stadler.	SUL, PR.	2020.
6°-A pesca esportiva na Amazônia: implicações para a sustentabilidade dos estoques pesqueiros e da atividade.	Lorenzo Soriano Antonaccio Barroco; Carlos Edwar de Carvalho Freitas.	NORTE, AM.	2014.
7°- A pesca esportiva e o pesque-e-solte: pesquisas recentes e recomendações para estudos no Brasil.	Paulo de Tarso Chaves; Kátia Meirelles Felizola Freire.	NORDESTE, SE & SUL, PR.	2012.
8°- Diagnóstico, tendência, potencial, e políticas públicas para o desenvolvimento da pesca esportiva.	Thierry Frédou; Lahire D. Figueiredo filho; Danielly Gurjão torres; Pedro Ruan chaves Ferreira; Elisângela galhardo de Souza; Kelven Stella Lopes.	NORTE, PA.	2008.
9°- Características e valoração da pesca esportiva, profissional e do turismo da cachoeira de	Janice Peixer.	SUDESTE, SP.	2008.

emas, no rio Mogi-Guaçu/SP.			
10°- A pesca amadora recreativa de caniço na praia do cassino, rs: necessidade de informações ecológicas aliada à espécie alvo	Basaglia, T.P.; Vieira, J.P.	SUL, RS.	2005.
11°- A pesca esportiva como forma de conscientização ambiental e integração social na universidade	Oliveira, A.P.V.; Santos-Pereira,S.; Girardi, L.; Fiorini, M.P.; Aquino-silva, M.R.	SUDESTE, SP.	2005.
12°- Influências da pesca esportiva no modo de vida dos pescadores caiçaras do vale do ribeira (sp)	Milena Ramires; Silvia Maria Guerra Molina.	SUDESTE, SP.	2016.
13°- Aspectos socioeconômicos e etnoecológicos da pesca esportiva praticada na vila barra do una, peruíbe/sp.	Larissa Florêncio da silva; Tiago ribeiro de Souza; Renata Molitzas; Walter Barrella; Milena Ramires.	SUDESTE, SP.	2016.
14°- Legislação brasileira sobre a pesca esportiva marinha: ponto inicial para a manutenção da qualidade dos estoques pesqueiros	Camila Primitivo de Oliveira; Kátia de Meirelles Felizola Freire; Alexandre Schiavetti.	SUL, RS & NORDESTE, SE.	2020.
15°- Turismo da pesca esportiva sustentável do robalo-peva (centropomus paralleluss) rio ribeira de iguape – sp	Kleber Shintaro Yamamuro.	SUDESTE, RJ E SUL, PR.	2018.

16°- Potencial turístico do lago paranoa - pesca esportiva	Andley evangelista Ramos dos Anjos.	CENTRO OESTE, DF.	2014.
17°- Caracterização da pesca esportiva oceânica de peixes-de-bico (xiphioidei, istiophoridae) em são paulo, brasil (1996 - 2014)	Sarah moreno Carrião; Thiago Dal negro; Alberto Ferreira de Amorim.	SUDESTE, SP	2020.
18°- Ecoeconomia e pesca esportiva: o meio ambiente como oportunidade sustentável de negócios	Gustavo Henrique da Silva.	SUDESTE, SP.	2017.
19°- Pesque-e-solte: informações gerais e procedimentos práticos	Paulo Sérgio Ceccarelli.	CENTRO OESTE, DF.	2006.
20°- Análise de casos de pesca esportiva no brasil e propostas de gestão ambiental para o setor	Cícero José albano; Eliane Carvalho de Vasconcelos.	SUL, PR.	2013.
21°- Turismo de pesca: orientações básicas.	Ministério do turismo; Secretaria nacional de políticas de turismo; Departamento de estruturação, articulação e ordenamento turístico, coordenação geral de segmentação.	CENTRO OESTE, DF.	2010.
22°- A Inserção da pesca amadora como conteúdo das aulas de educação física escolar.	Ramos, G. N. S.; Sibione J. A.	SUDESTE, SP.	2014.
23°- Guia da Pesca Amadora: Peixes Marinhos.	Ministério do Meio Ambiente;	CENTRO OESTE, DF.	2006.

	Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDA); Ibama.		
24°- Regras Internacionais de Pesca (Versão Oficial em Português)	Internacional Game Fish Association (IGFA).	SUL, FL, USA.	2009.
25°- Perfil do pescador amador participante de eventos de pesca na região do parque nacional de ilha grande	Carlos Eduardo Zacarkim; Eduardo Ferrari; Marcio Freitag.	SUL, PR.	2003.
26°- Esporte, Ciência e Lazer. A sustentabilidade da Pesca Esportiva Oceânica Brasileira (1993-2011)	Eduardo Gomes Pimenta.	SUDESTE, RJ.	2011.
27°-O aproveitamento da pesca esportiva no litoral da ilha de são luís	Glaucia Barbosa e silva.	NORDESTE, MA.	2007.
28°- Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 23 - 2016	Agostinho Carlos Catella Fânia; Lopes de Ramires Campos Selene; Peixoto Albuquerque; Embrapa.	CENTRO-OESTE, MS.	2017.
29°- Perfil da prática de pesca esportiva no brasil	Hiago Meyer Aguirre.	SUL, RS.	2018.
30°- A pesca e o perfil socioeconômico dos pescadores esportivos na ponta das galhetas, praia das astúrias, guarujá (sp)	Jéssica Maria Tsuruda; Rafael Barbosa do Nascimento; Walter Barrella; Milena Ramires; Matheus Marcos Rotundo.	SUDESTE, SP.	2013.

Trinta (30) trabalhos e publicações científicas sobre a pesca esportiva no Brasil seguiram os 3 critérios de elegibilidade da pesquisa. Todos os trabalhos sobre a pesca esportiva encontrados foram realizados e estavam presentes no Brasil entre os anos 2000 e 2020.

6 ANÁLISE E REFLEXÕES DA PESCA ESPORTIVA NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Para realizar a análise dos resultados iremos situar os estudos científicos da pesca esportiva no tempo, no espaço e a partir da temática em que foram produzidos, seguidos de uma breve síntese compilada das reflexões abordadas.

Assim primeiramente iremos organizar os trabalhos e as informações conforme as suas origens regionais no território brasileiro:

Regiões do Brasil	Publicações e trabalhos acadêmicos
- Sudeste (12):	1°, 2°, 9°, 11°, 12°, 13°, 15°, 17°, 18°, 22°, 26°, 30°.
- Sul (8):	5°, 7°, 10°, 14°, 15°, 20°, 25°, 29°.
- Centro-Oeste (6):	3°, 16°, 19°, 21°, 23°, 28°.
- Nordeste (4):	4°, 7°, 14°, 27°.
- Norte (2):	6°, 8°.

Observando alguns detalhes importantes notamos que, o 24° trabalho, Regras Internacionais de Pesca (Versão Oficial em Português), não entrou na análise regional do Brasil por ser um documento de regulamentos internacional, ou seja, ele é válido pra todo território brasileiro. Importante ressaltar também que os trabalhos 7° e 14° foram realizados em parceria das regiões Sul e Nordeste, e o 15° trabalho foi realizado em parceria das regiões Sul e Sudeste, por isso estão presentes em mais de uma região do país.

Para melhor percepção de análise, os dados foram colocados em forma de gráfico, e mostrados logo a seguir:

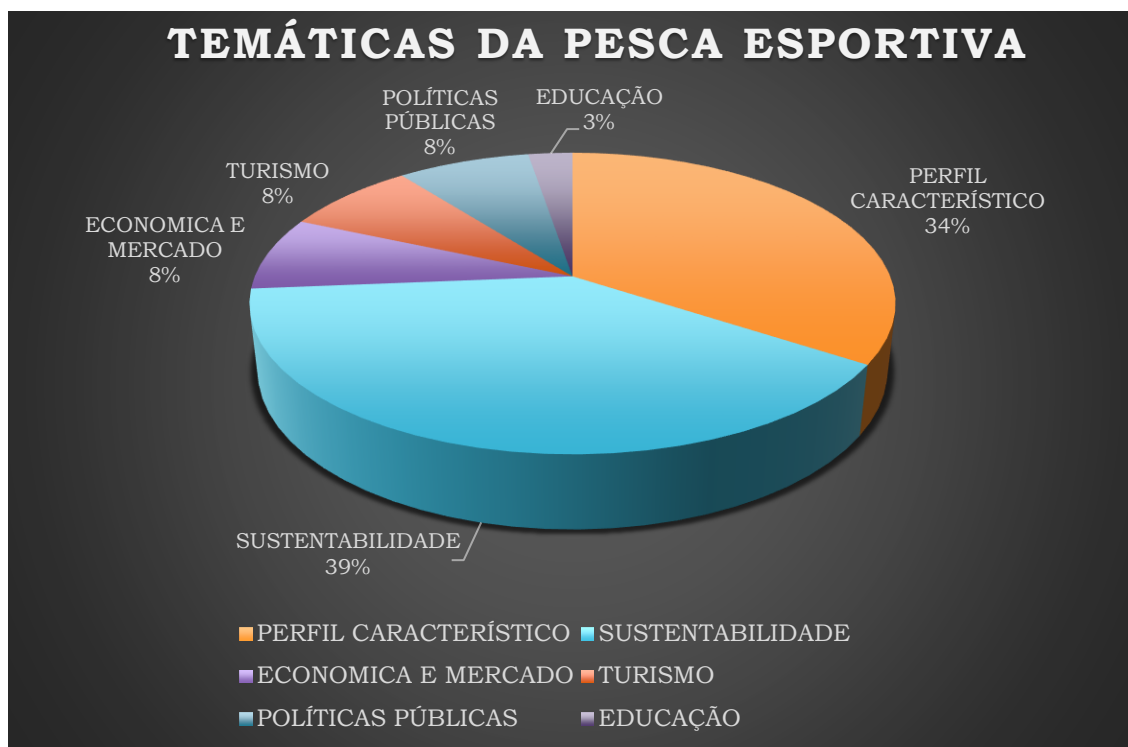


Continuando a análise dos resultados sobre a pesca esportiva no Brasil, a partir de uma divisão dos dados em períodos e intervalos de tempo de cinco (5) anos aproximadamente, realizamos uma análise no tempo conforme o ano de publicação, a partir do ano de 2000 até 2020, representados graficamente logo a seguir:



Percebemos pela imagem gráfica a crescente procura pela produção de conhecimento sobre a pesca esportiva nos últimos 20 anos no Brasil, algo que tende a continuar a acontecer haja visto seu recente reconhecimento como esporte de alto rendimento pelo estado brasileiro.

A seguir são mostradas as principais temáticas ligadas a pesca esportiva:



Buscando atingir nossos objetivos iniciais de responder à questão norteadora deste trabalho: O que é a pesca esportiva atualmente no Brasil? Podemos agora refletir partir da análise dos resultados e afirmar que a pesca esportiva é um esporte contemporâneo presente em todas as regiões do Brasil, e que é objeto de crescente produção de estudos científicos especialmente nas regiões Sudeste e Sul do país. E mais, podemos afirmar também que estudos da pesca esportiva apontam que a prática esportiva no Brasil está ligada a Educação, Políticas Públicas, Economia de Mercado, Turismo, Perfil Esportivo e Sustentabilidade.

Segundo a publicação, Turismo da Pesca: Orientações Básicas (2010) do Ministério do Turismo, o Brasil dispõe de recursos com potencial para atrair pescadores do mundo todo, recursos estes

representados pela diversidade da ictiofauna em diferentes biomas, pelas vastas bacias hidrográficas, com lagos, lagoas, manguezais, reservatórios de hidrelétrica e aproximadamente oito mil quilômetros de costa, proporcionando diversas opções para a prática da pesca esportiva.

O perfil esportivo da prática da pesca esportiva é baseado principalmente nas disposições das regras internacionais do esporte formuladas pela International Game Fish Association (IGFA), com a intenção de promover a ética e a consciência no esporte da pesca, e assim estabelecer regulamentos de caráter universal que possam ser usados em registros de recordes mundiais de pesca e uma tabela de regras básicas para torneios e outras atividades de pesca esportiva. A palavra “pescar”, usada neste contexto, quer dizer capturar ou tentar capturar um peixe com cana, carreto, linha (seda) e anzol, seguido da devolução do peixe vivo, em conformidade com as regras internacionais de pesca esportiva em busca de prestígio e recordes.

Sobre a ligação da pesca esportiva com economia de mercado Silva (2017) afirma que, a ideia de ecoeconomia da pesca esportiva parte do pressuposto de que o meio ambiente é uma oportunidade valiosa de negócios, sendo assim, o incentivo do empreendedor é manter o meio aquático saudável e capaz de gerar emprego e renda. Com isso, cuidar e preservar do meio ambiente passa ser fundamental para o negócio, ou seja, rentável (lucrativo) para quem pratica essa ação consciente.

A política nacional para pesca amadora esportiva segundo o Guia da Pesca Amadora: Peixes Marinhos (2006), do Ministério do Meio Ambiente, está direcionada pelo Programa Nacional de Pesca Amadora (PNDPA/IBAMA), que recebe apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e conta com a parceria dos estados e municípios, nos quais a pesca amadora tem se desenvolvido ou apresenta potencial para desenvolvimento. O PNDPA tem atuado no sentido de fortalecer a pesca amadora e esportiva como atividade importante para o turismo, o comércio e a indústria e, também para a conservação do meio ambiente e da cultura e tradição das populações locais.

Segundo (PIMENTA, 2011), um dos principais desafios do desenvolvimento sustentável da pesca esportiva implica escolhas e formas de pensar que sejam novas e inovadoras. Se o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia contribui, por um lado, para o crescimento econômico, por outro, pode contribuir para solucionar os riscos e as ameaças à sustentabilidade das nossas relações socioeconômicas e ambientais.

Falando em novidades especialmente se tratando de educação na pesca esportiva, Sibioni e Ramos (2014) relatam a experiência de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física escolar e afirmam que, apesar de provocar estranheza num primeiro momento, a pesca amadora esportiva apresentou uma alternativa viável de diferentes aprendizagens e relações de interdependência que existe na atividade física, aproximando os alunos da natureza. Assim como a jovem pescadora na imagem a seguir.

Figura 4 – Educação da Pesca Esportiva



Fonte: Site oficial IGFA. <<https://igfa.org/education/>>. Acesso em: 30 de out. de 2021.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesca esportiva surgiu na Inglaterra do final do século XV e início do século XVI, e a partir de estudos de Dame Juliana Berners e Izaak Walton percebemos o importante papel de uma prática da sociedade europeia que ficaria para sempre na história da humanidade.

Em 7 de junho de 1939 ocorreu a fundação da The Internacional Game Fish Association (IGFA), unindo a prática esportiva e os princípios da comunidade científica do Museu Norte Americano de História Natural incorporando regras reconhecidas mundialmente pra uma prática ética do esporte.

No dia 12 de março de 2018 nasceu a Confederação Brasileira de Pesca Esportiva (CBPE), a partir da união das Federações de pesca esportivas do Brasil, que reconheceu a prática de alto rendimento e o atleta esportivo profissional, junto ao sistema nacional de esportes. Cabe pontuar também que já haviam pescadores esportistas antes de seu reconhecimento pelas instituições governamentais, o que reforça o poder sociocultural desta arte, que hoje em dia através da educação e conscientização ambiental abre portas para a preservação da biodiversidade e novos aprendizados da pesca esportiva.

Após a busca de informações atuais pelos bancos de dados on-line, os resultados desta pesquisa representam um quadro parcial da realidade de produção científica brasileira e sua análise no tempo e no espaço possibilita afirmar que a pesca esportiva está presente em todas as regiões do Brasil, e apresenta uma crescente produção científica nos últimos vinte 20 anos.

A pesca esportiva atualmente praticada no Brasil além de ser um esporte contemporâneo, pode ser também considerada uma forma de educação, perfil esportivo, economia de mercado, turismo, sustentabilidade e políticas públicas.

Este trabalho de pesquisa sobre a pesca esportiva, buscou somar esforços na construção do conhecimento e noções pertinentes sobre a prática do esporte no Brasil, e nesta perspectiva é importante salientarmos o Diagnóstico Nacional do Esporte (Diesporte, 2015) sobre iniciação esportiva no país, mostrado logo a seguir:



Devido às limitações de publicações da pesca esportiva ligada a área da educação, objetivando iniciação e a inclusão de novos esportistas da pesca, sugerimos a produção de mais trabalhos no sentido de atender esta demanda educacional deste esporte em ascensão, haja visto o importante papel de um profissional capacitado e qualificado, como professor de educação física por exemplo, neste processo de desenvolvimento da pesca esportiva no Brasil.

8 REFERÊNCIAS

ALBANO, C. J.; de VASCONCELOS, E. C. Análise de casos de pesca esportiva no Brasil e propostas de gestão ambiental para o setor. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**. n. 28. junho de 2013.

BLOCH, E. **O princípio esperança**, v. I. Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 2005.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte. DIESPORTE: Caderno 1**. Brasília, DF. Junho de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Guia da Pesca Amadora: Peixes Marinhos**. Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDA). Brasília: Ibama, 2006.

BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas**. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Pesca: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CAVASINI, R.; DARIDO, S. C.; PEREIRA FRANCO, L. C. Práticas Corporais de Aventura. In: CAVASINI, R.; DARIDO, S. C.; PEREIRA

FRANCO, L. C. **Práticas Corporais e organização do Conhecimento**. v. 4. Maringá: EDUEM, 2014.

CBPE - **CONFERAÇÃO BRASILEIRA DE PESCA ESPORTIVA**. Disponível em: <http://www.cbpe.com.br/>. Acesso em: 30 de outubro de 2021.

CECCARELLI, Paulo Sérgio. **Pesque-e-solte: informações gerais e procedimentos práticos** / Paulo Sérgio Ceccarelli, ... [et al]. – Brasília: Ibama, 2006.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Felicidade: modos de usar**/ Mario Sergio Cortella, Leandro Karnal, Luiz Felipe Pondé. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

COSTA, Alcides Vieira. **O Potencial das atividades física de aventura na natureza em Porto Alegre: Um estudo integrado dos parâmetros paisagísticos, socio-ambientais, infra-estruturais e de riscos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, UFRGS, Porto Alegre, 2006.

DICIONÁRIO OXFORD DE BIOGRAFIA NACIONAL. vol. 5. pp. 390–392. Oxford. 2004.

KUNZ, Elenor. **Esporte: uma abordagem com a fenomenologia**. Revista Movimento - Ano VI - Nº 12 - 2000/1.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, K. M.; MACHADO, M. L.; CREPALDI, D., **Overview of Inland Recreational Fisheries in Brazil**, *Fisheries* 37:11, 484-494, Dec 2012.

IGFA - **THE INTERNATIONAL GAME FISH ASSOCIATION**. **História**. Disponível em: <https://igfa.org/history/>. Acesso em 3 nov. 2021.

IGFA - **THE INTERNATIONAL GAME FISH ASSOCIATION**. **Recordes mundiais**. Disponível em: <https://igfa.org/world-records/>. Acesso em 3 nov. 2021.

IGFA - **THE INTERNATINAL GAME FISH ASSOCIATION. Visão e missão.** Disponível em: <https://igfa.org/vision-mission/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MOREIRA, W. W; da SILVA, J, V, P. (ORG). **Lazer e esporte no século XXI: novidades no horizonte.** Curitiba: InterSaberes, 2018.

MARINHO, Alcyane. **Lazer, Aventura e Risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza.** Revista Movimento. Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 181-206, maio/agosto de 2008.

MILLER, Peter. **A natureza ensina – Como usar a inteligência dos animais para organizar seu mundo.** 1º ed. – São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional Ltda., 2014.

MARCHI JR., W. Bordieu e a **teoria do campo esportivo.** In: PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. (Orgs.). Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 77-111.

Orientações para a Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. [manuscrito] / [editado por] **Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança.** – Porto Alegre, UFRGS, 2019.

PIMENTA, Eduardo gomes. **Esporte, lazer e políticas públicas na Região dos Lagos** / organizadores Alexandre Motta, Rodrigo Terra. – Rio de Janeiro: iVentura, 2011.

Proficiência no conhecimento zoológico [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana do Nascimento Mendes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

RAMOS, G. N. S.; SIBIONE J. A. **A Inserção da pesca amadora como conteúdo das aulas de educação física escolar.** Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), p. 92-102. Setembro 2014.

RODRIGUES, David (Org.); RUBIO, katia. **Os Valores e as Atividades Corporais.** São Paulo: Summus, 2008.

SEGRE, Marco; FERRAZ, **O conceito de saúde**. Rev. Saúde Pública, 31 (5): 538-42, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- . **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SHRESTHA, R. K.; SEIDL, A. F.; MORAES, A. S. **Value of recreational fishing in the Brazilian Pantanal: a travel cost analysis using count data models**. *Ecological Economics*, v. 42, n. 1-2, p. 289-299, Aug 2002.

SILVA, Gustavo Henrique da. **Ecoeconomia e Pesca Esportiva: o meio ambiente como oportunidade sustentável de negócios**. 2017. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito Ambiental. Universidade Católica de Santos, 2017.

STIGGER, Marco Paulo (Org.). **Educação Física + Humanas**. (Coleção educação física e esportes) – Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

STIGGER, M. P. **Lazer, cultura e educação: possíveis articulações**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 30, n. 2, p. 73-88, jan. 2009.

